

Sede do saber

Às vezes, falar sobre eventos passados é voltar para agradecer. Falar sobre o depois também leva a distinção a fazer ver o que se apresenta no intrincado caminho da percepção, a ver a imagem da própria sombra em meio à solidão do vazio do ambiente no palco em desmonte, e do vento a arremessar os últimos vestígios da atuação espalhados no tablado. Nesse sentido, inebriado pelo sucesso, logo se sente que é preciso agachar-se, para amarrar os cadarços e seguir em frente carregando às costas a bagagem adquirida e a herdada que por certo servirão de base para uma próxima atuação.

A EDUFAL (Editora da Universidade Federal de Alagoas) é merecedora de agradecimentos, por meio de sua diretora professora Maria Stela Torres Barros Lameiras, coadjuvada pelos diretores: Sebastião Medeiros e Caroline Almeida. A equipe organizadora promoveu o êxito do mega evento cultural: a 6ª edição da Bienal Internacional do Livro de Alagoas, que fez unir em um mesmo espaço um público diversificado em faixas etárias, em vertentes culturais, em formações acadêmicas e em negócios editoriais.

Na Bienal, o livro tinha o sabor do sal da terra. Associados ao seu culto havia incontáveis presenças: de um lado, aqueles que procuravam o autor e sua obra, na busca das leituras preferenciais, e do outro, aqueles que traziam a público as obras de suas autorias; e, ainda, aqueles que dissecavam os livros em temas de palestras aplaudidas por auditórios privilegiados nas salas temáticas.

A infância em meio à efervescência da Bienal, por dias desligou-se dos passatempos eletrônicos e caminhou por corredores do Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso ao encontro de editoras e livrarias, com destaque para a Livraria Viva, gerenciada por Sheila Maluf,

e para a Livraria Paulinas. Tinham-se crianças debruçadas sobre as prateleiras, a procurarem histórias infantis. Enfim, aguçaram a criatividade, que, certamente, fora guardada na memória do presente e somente na memória do futuro haverá de ser revelada em saudades e conhecimentos.

Ter idealizado e posto em prática, pela segunda vez consecutiva, a participação das academias de letras do Estado de Alagoas e dos Estados de Pernambuco e da Paraíba na Bienal do Livro alagoano foi para mim deveras um aprendizado e uma honra, mas a grandeza da aceitação da proposta e do sucesso obtido deve-se, sem sombra de dúvidas, à atuação dos presidentes e de seus acadêmicos. As academias de letras, que se fizeram presentes, congregadas em estandes e em salas temáticas, organizadas em ocasiões de lançamentos de livros e palestras proferidas em uma programação que atendia a proposta do diálogo com o público leitor, permitiram a exposição e explanação sobre o que defendem em seus sodalícios culturais, e em uma proposta de colaborar com o aprendizado do conhecimento intelectual do público leitor.

E nesse viés tão acentuado, as academias de letras, representantes autênticas da cultura intelectual alagoana, marcaram presenças notórias com as palestras proferidas, por meio de coerentes explanações, deve-se registrar, entre várias, o tema apresentado pelo professor catedrático Valter Costa "A soberania nacional e a Amazônia", denunciando o que vilipendia as riquezas naturais e o nosso idioma. A relevante atuação do pesquisador Dr. Claudemiro Avelino de Souza, Juiz de Direito, que discorreu sobre o tema "300 anos de Justiça Alagoana". As mestras em Literatura, Dra. Enaura Quixabeira e Dra. Neide Medeiros Santos, esta do Estado da

Paraíba, surpreenderam com muita propriedade, ao fazerem uma releitura sobre a natureza humana de Graciliano Ramos, implícita na criatividade de seus contos e romances, e na mesma linha de explanação de mestres da literatura, com temas históricos, as palestras dos intelectuais Melchiades Montenegro, Presidente da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro - PE, e do Presidente da UBE-PE, Dr. Alexandre Santos; ainda, são dignas de nota a palestra da acadêmica Cláudia de Bulhões, informando sobre a linha de atuação do Rotary e as palestras proferidas pelas mestras Dra. Maria Francisca de Oliveira Santos, com o tema "Perspectivas teóricas da ACALA" e Dra. Maria Heloisa Melo de Moraes com o tema "Patativa do Assaré - poeta".

A conjugação de esforços para o sucesso dessa 6ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas fez ver que a batalha somente é válida quando ela traz acréscimos. Por dias esse evento literário prestou um grande serviço à sociedade, numa amostra de bem servir combinando com a propriedade do conhecimento intelectual e a difusão da leitura, o que Alagoas vivencia em momentos de insegurança, em meio ao redemoinho da corrente de desequilíbrio institucional.

Portanto, à EDUFAL, é merecedora de voto de louvor por sua valiosa representatividade em nome de todos os que fazem as academias de letras do Estado de Alagoas e, é claro, de toda a sociedade alagoana, referendada com os versos de Castro Alves: "Livros...livros à mancheia.../é manda o povo pensar! É livro caindo n'alma/é germe que faz a palma/é chuva que faz o mar.../...Por isso, na impaciência/ desta sede de saber/como as aves do deserto/as almas buscam beber.../ oh! Bendito o que semeia.../livros, livros, à mancheia".